REVISTA INTERDISCIPLINAR R I E T EDUCAÇÃO E TERRITORIALIDADE

A Educação do Campo e a perspectiva freiriana: reflexões a partir da experiência no Projovem Campo Saberes da Terra

Rural Education and the Freirean Perspective: Reflections from the Experience of the ProJovem Campo Saberes da Terra Program

La Educación del Campo y la Perspectiva Freireana: Reflexiones a partir de la Experiencia del Programa Projovem Campo Saberes de la Tierra

Cássia Betânia Lopes dos Santos

Programa de Pós-graduação em Educação e Territorialidade/Universidade Federal da Grande Dourados

Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: cassiageoterra@hotmail.com

Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7310-2230

Resumo: Este artigo apresenta uma experiência pedagógica interdisciplinar desenvolvida com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola no campo, fundamentada nos princípios da pedagogia de Paulo Freire. A experiência foi realizada ao longo de dois anos consecutivos (agosto de 2015 a agosto de 2017), na Escola Centro de Ensino Fundamental Pipiripau, localizada em Planaltina-DF, no âmbito do programa ProJovem Campo – Saberes da Terra. O objetivo central do trabalho é relatar e analisar criticamente o programa e as práticas pedagógicas desenvolvidas, destacando como os saberes e as vivências dos educandos foram reconhecidos como temas geradores, assumindo papel estruturante em todas as etapas do processo educativo. A prática pedagógica articulada aos princípios freirianos buscou articular teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, envolvendo ativamente o corpo docente, promovendo a formação coletiva dos educadores e incentivando a participação efetiva da comunidade escolar. Tal abordagem demonstrou potencial para aproximar de uma educação contextualizada, socialmente comprometida e coerente com a realidade dos sujeitos do campo, contribuindo para a superação das contradições históricas e para o rompimento com a dicotomia entre conhecimento teórico e experiência prática. Nesse sentido, a experiência reafirma a centralidade de uma Educação do Campo crítica, dialógica e emancipadora.
Palavras-chave: Educação do Campo. Educação de Jovens e Adultos. Pedagogia Freiriana.

Abstract: This article presents an interdisciplinary pedagogical experience developed with students from the Youth and Adult Education (EJA) program in a rural school, grounded in the principles of Paulo Freire's pedagogy. The experience took place over two consecutive years (from August 2015 to August 2017) at the Centro de Ensino Fundamental Pipiripau, located in Planaltina-DF, as part of the ProJovem Campo – Saberes da Terra program. The central

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

objective of this study is to report and critically analyze the pedagogical practices implemented, highlighting how the knowledge and lived experiences of the students were recognized as generative themes, playing a central role throughout the educational process. The pedagogical practice, aligned with Freirean principles, sought to integrate theory and practice through an interdisciplinary approach, actively involving the teaching staff, promoting collective educator training, and encouraging the effective participation of the school community. This approach demonstrated its potential to advance a contextualized and socially committed education, coherent with the realities of rural populations, contributing to the overcoming of historical contradictions and the rupture with the dichotomy between theoretical knowledge and practical experience. In this sense, the experience reaffirms the centrality of a critical, dialogical, and emancipatory Rural Education.
Keywords: Rural Education. Youth and Adult Education. Freirean Pedagogy.

Resumen: Este artículo presenta una experiencia pedagógica interdisciplinaria desarrollada con estudiantes de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en una escuela del campo, fundamentada en los principios de la pedagogía de Paulo Freire. La experiencia se llevó a cabo durante dos años consecutivos (de agosto de 2015 a agosto de 2017), en la Escuela Centro de Enseñanza Fundamental Pipiripau, ubicada en Planaltina-DF, en el marco del programa ProJovem Campo – Saberes da Terra. El objetivo central del trabajo es relatar y analizar críticamente las prácticas pedagógicas desarrolladas, destacando cómo los saberes y las vivencias de los educandos fueron reconocidos como temas generadores, asumiendo un papel estructurador en todas las etapas del proceso educativo. La práctica pedagógica, articulada a los principios freirianos, buscó integrar teoría y práctica desde una perspectiva interdisciplinaria, involucrando activamente al cuerpo docente, promoviendo la formación colectiva de los educadores y fomentando la participación efectiva de la comunidad escolar. Esta propuesta evidenció su potencial para avanzar hacia una educación contextualizada, socialmente comprometida y coherente con la realidad de los sujetos del campo, contribuyendo a superar las contradicciones históricas y romper con la dicotomía entre el conocimiento teórico y la experiencia práctica. En este sentido, la experiencia reafirma la centralidad de una Educación del Campo crítica, dialógica y emancipadora.
Palabras clave: Educación del Campo. Educación de Jóvenes y Adultos. Pedagogía Freiriana.

Data de recebimento: 27/05/2025
Data de aprovação: 11/05/2026
DOI: 10.30612/riet.v5i1.20184

Introdução

A Educação do Campo representa uma conquista histórica forjada nas lutas dos próprios sujeitos do campo, que, por meio de sua organização coletiva e ação política, conseguiram disputar espaços e sentidos no interior das políticas públicas educacionais brasileiras. Hoje, a Educação do Campo se afirma mais do que uma política pública, ela representa um projeto contra-hegemônico, que rompe com a lógica da Educação Rural tradicional — historicamente mar-

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

cada pela negação das identidades camponesas, pela desvalorização dos saberes locais e pela tentativa de adaptação desses sujeitos aos moldes do desenvolvimento capitalista no campo.

Mais do que uma modalidade ou um simples arranjo administrativo, a Educação do Campo constitui-se como uma concepção político-pedagógica que compreende a educação como parte intrínseca das lutas por terra, território, cultura e dignidade. Essa concepção está enraizada em múltiplas matrizes teóricas, construídas a partir de diversas experiências de resistência protagonizadas pelos sujeitos do campo. Camacho (2014) analisa de forma consistente essas matrizes, destacando como a Educação do Campo articula diferentes perspectivas pedagógicas que emergem das práticas sociais no meio rural. Entre elas, sobressaem-se a pedagogia do movimento, ancorada nas experiências formativas dos movimentos sociais do campo; a pedagogia socialista, fundamentada na leitura crítica das contradições de classe; a pedagogia da alternância, que propõe a articulação entre tempos-escola e tempos-comunidade; e, com especial centralidade neste estudo, a pedagogia libertadora de Paulo Freire, orientadora de práticas educativas dialógicas, contextualizadas e comprometidas com a realidade para transformação social.

A pedagogia freiriana, possui fundamentos ético-políticos e metodológicos que se entrelaçam diretamente com os princípios da Educação do Campo. Ao tomar a realidade concreta como ponto de partida do processo educativo e ao promover o diálogo como prática fundante da aprendizagem, a prática pedagógica de Freire possibilita a construção de saberes socialmente situados e coletivamente elaborados, com potencial para desnaturalizar as opressões vividas e fomentar processos de conscientização.

Sobre isso, este artigo, apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizada entre agosto de 2015 a agosto de 2017, na Escola Centro de Ensino Fundamental Pipiripau, localizada em Planaltina-DF, no âmbito do programa ProJovem Campo – Saberes da Terra.

O ProJovem Campo – Saberes da Terra constitui-se como um programa (dentro da Política de Educação do Campo) voltada à promoção da formação integral de jovens e adultos do meio rural que, por diversos motivos, não concluíram o ensino fundamental. Ao articular a elevação da escolaridade com o fortalecimento dos vínculos territoriais, identitários e socioculturais desses sujeitos, o programa busca assegurar o direito à educação em consonância com os modos de vida no campo. No entanto, é imprescindível reconhecer que a mera existência de um programa educacional direcionado às populações rurais não garante, por si só, a efetivação de seus objetivos. A concretização das finalidades do ProJovem Campo demanda a atenção do Estado com recursos financeiros e a implementação de práticas pedagógicas comprometidas com as especificidades do programa e do campo, sensíveis às experiências e aos saberes dos sujeitos que dele fazem parte. Essa articulação entre campo, política pública e prática educativa é decisiva para a superação das dicotomias históricas entre teoria e prática,

RIET– ISSN 2676-0355, Dourados, v 5, n. 1, p. 104 a 118, jun./dez., 2026.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

responsáveis por inúmeras rupturas, descontinuidades e deslegitimações no itinerário formativo das juventudes rurais. Nessa perspectiva, o protagonismo dos educandos configura-se como eixo estruturante da proposta, reafirmando o princípio de que a educação não se reduz à mera transmissão de conteúdos, mas deve ser compreendida como um processo coletivo, dialógico e em permanente construção.

Não se trata, portanto, de oferecer respostas definitivas aos inúmeros desafios que atravessam a Educação do Campo, mas de contribuir com reflexões críticas que possibilitem a desconstrução da lógica escolar hegemônica, ainda marcada pela transmissão mecânica de conteúdos e pela padronização das avaliações. Em oposição a essa lógica, reivindicamos uma educação que emancipe, que estimule a investigação, a leitura crítica do mundo e a ação consciente dos sujeitos sobre a realidade que os cerca.

Rejeitamos, assim, a visão tecnicista e mercadológica da educação, que subordina os processos formativos à lógica do capital e culpabiliza os indivíduos por problemáticas sociais estruturais, mascarando suas raízes sistêmicas (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012). A pedagogia bancária, centrada na memorização e na passividade dos estudantes, compromete a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Em oposição, a educação libertadora proposta por Freire sustenta-se na ação-reflexão, na escuta ativa, no diálogo e na problematização da realidade. Como afirma o autor, é por meio da práxis – ação e reflexão transformadora – que os educandos se reconhecem como sujeitos históricos e agentes de mudança (FREIRE, 1987).

Assim, o que se apresenta neste trabalho não é uma fórmula pronta ou definitiva, mas uma prática pedagógica viva, situada e em constante movimento, que exige estudo, experiência e reflexão coletiva. Embora reconheçamos as limitações inerentes à experiência aqui relatada, reafirmamos que os princípios do diálogo, da escuta ativa e da contextualização constituem caminhos essenciais para a construção de uma educação crítica, comprometida com as realidades concretas e orientada para a emancipação dos sujeitos.

Portanto, ao estar fundamentada nos princípios da pedagogia freiriana, a proposta de trabalho buscou articular teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, reconhecendo os saberes e vivências dos educandos como temas geradores e estruturantes de todo o processo educativo. O objetivo do estudo é relatar e analisar não somente o programa Projovem – Campo, mas também as práticas desenvolvidas, refletindo sobre seus alcances e limites na construção de uma Educação do Campo crítica, dialógica, emancipadora e comprometida com a transformação da realidade do campo.

A próxima seção tem como objetivo apresentar o território, os sujeitos que participaram e os fundamentos, diretrizes e princípios que orientaram o ProJovem Campo na Escola Centro de Ensino Fundamental Pipiripau, localizada em Planaltina-DF, discutindo sua inserção nas

RIET– ISSN 2676-0355, Dourados, v 5, n. 1, p. 104 a 118, jun./dez., 2026.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

lutas históricas pela construção de uma Educação do Campo comprometida com a realidade, os territórios e os projetos de vida dos sujeitos que a constituem.

Sujeitos e Territórios em Diálogo com o ProJovem Campo – Saberes da Terra no CEF Pipiripau II

O presente estudo foi desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental Pipiripau II, localizado no Núcleo Rural Pipiripau II, uma das regiões agrícolas de Planaltina, no Distrito Federal. A instituição, que funciona em regime de tempo integral, acolheu o programa ProJovem Campo – Saberes da Terra no turno noturno, favorecendo a participação de trabalhadores e trabalhadoras rurais que, durante o dia, estavam envolvidos em atividades produtivas ou no cuidado com suas famílias.

Criado em 2005, o ProJovem Campo – Saberes da Terra é um programa vinculado ao Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI). Sua oficialização ocorreu por meio da Medida Provisória nº 411/2007, com o objetivo de atender jovens do campo com idades entre 18 e 29 anos que, por múltiplos fatores sociais e estruturais, não haviam concluído o ensino fundamental na idade adequada. No contexto do CEF Pipiripau II, o programa foi direcionado à formação de sujeitos provenientes de comunidades rurais que, historicamente, enfrentaram dificuldades de acesso à educação escolar.

A proposta formativa teve duração de dois anos, entre agosto de 2015 e agosto de 2017, totalizando 2.400 horas de atividades, sendo 1.800 horas no Tempo Escola (TE) e 600 horas no Tempo Comunidade (TC). Essa foi a primeira edição do programa no Distrito Federal, envolvendo cinco turmas formadas por educandos oriundos de 15 diferentes comunidades rurais, entre assentamentos e acampamentos localizados no próprio Distrito Federal, tais como Pequeno Willian, Sarandi, Sítio Novo I e II, Oziel Alves III, Roseli Nunes, 08 de Março, Córrego do Meio, Rajadinha I e II, Taquara, Pedra Fundamental, Capão da Onça, Palmeiras e Pôr do Sol. Essa diversidade territorial e social dos participantes evidenciava a complexidade e a riqueza do universo camponês, exigindo abordagens pedagógicas sensíveis às especificidades locais.

A matriz curricular do programa foi concebida com base na integração entre os saberes científicos e os saberes populares, estimulando a construção coletiva do conhecimento e o diálogo entre diferentes formas de compreensão do mundo. Estruturada a partir do eixo articulador “Agricultura Familiar e Sustentabilidade”, a proposta curricular se organizava em torno de cinco eixos temáticos: (a) Agricultura Familiar; (b) Cultura, Identidade, Etnia e Gênero; (c) Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo; (d) Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas; e (e) Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial (BRASIL, 2008). Esses eixos eram operacionalizados por meio de cadernos

RIET– ISSN 2676-0355, Dourados, v 5, n. 1, p. 104 a 118, jun./dez., 2026.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

pedagógicos voltados tanto para educadores quanto para educandos, e buscavam articular criticamente os conteúdos escolares às realidades socioterritoriais vividas pelos estudantes.

As práticas pedagógicas foram organizadas em dois tempos formativos complementares. O Tempo Escola consistia nas aulas regulares realizadas na escola durante quatro noites por semana, de segunda a quinta-feira. Já o Tempo Comunidade envolvia a realização de atividades práticas nas comunidades de origem dos estudantes, possibilitando o aprofundamento dos conteúdos discutidos em sala por meio de vivências locais e trocas de saberes com familiares, vizinhos e lideranças comunitárias. Essa alternância pedagógica, uma das marcas da Educação do Campo, permitiu a articulação direta e indireta do processo formativo nas experiências concretas dos sujeitos, aproximando o conhecimento escolar da vida e dos territórios (FERREIRA, 2015).

Outro elemento inovador dentro do programa foi a proposta da Ciranda Infantil, um espaço pedagógico destinado aos filhos das estudantes, onde seriam desenvolvidas atividades lúdicas, culturais e educativas durante o horário das aulas. Ao reconhecer o direito à infância e ao favorecer a permanência das mães na escola, a Ciranda reafirmava o caráter integral e inclusivo da proposta educativa.

A equipe pedagógica da turma pioneira era composta por sete professores e cinco estagiários vinculados ao curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da Universidade de Brasília (UnB), campus Planaltina. Além deles, atuavam dois coordenadores pedagógicos e quatro motoristas responsáveis pelo transporte dos estudantes, todos contratados por meio de processo seletivo promovido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. As tardes de segunda-feira eram reservadas ao planejamento coletivo entre professores e coordenação, e as sextas-feiras e sábados foram definidos como dias de folga, uma vez que muitos estudantes precisavam cumprir compromissos laborais nesses dias, o que gerava altos índices de evasão quando as aulas ocorriam aos sábados.

Embora o programa tenha sido inicialmente concebido para jovens de 18 a 29 anos, a experiência no CEF Pipiripau II acabou abrindo brechas que permitiram a inclusão de educandos com idades superiores. Com o respaldo da coordenação local e a escuta ativa das comunidades, foi possível matricular adultos e idosos que também não haviam concluído o ensino fundamental. Dessa forma, as turmas reuniam sujeitos entre 18 e mais de 80 anos, configurando um espaço intergeracional de aprendizagem. Essa ampliação demonstrou a potência inclusiva do programa e sua adequação à realidade dos sujeitos do campo, que historicamente tiveram negado não apenas o direito à terra, mas também o acesso à educação escolar.

A heterogeneidade das turmas exigiu práticas pedagógicas contextualizadas e diferenciadas, uma vez que os níveis de alfabetização variavam significativamente. A alfabetização,

RIET– ISSN 2676-0355, Dourados, v 5, n. 1, p. 104 a 118, jun./dez., 2026.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

portanto, foi assumida como um eixo transversal e permanente, presente em todas as atividades, diante das dificuldades persistentes de leitura, escrita e interpretação.

Esses elementos de organização curricular e metodológica foram fundamentais para a consolidação de uma proposta educativa enraizada no território e comprometida com a realidade concreta dos sujeitos do campo. Mais do que ofertar vagas escolares, tratava-se de construir um espaço de reconhecimento, pertencimento e transformação social por meio da educação (PERNAMBUCO, 1993).

Diante da experiência concreta vivenciada no âmbito do ProJovem Campo – Saberes da Terra, torna-se fundamental situá-la no contexto mais amplo da constituição histórica, política e epistemológica da Educação do Campo no Brasil. A próxima seção apresenta um panorama das lutas sociais que deram origem a essa concepção e a consolidaram como um campo de disputa no interior das políticas públicas educacionais. Serão discutidos os princípios que distinguem a Educação do Campo da tradicional Educação Rural, bem como os caminhos a serem trilhados por uma prática docente orientada pelos fundamentos da pedagogia freiriana, voltada à construção de processos educativos críticos, dialógicos e comprometidos com a emancipação dos sujeitos do campo.

Educação do Campo, Prática Docente e Pedagogia Freiriana: Bases para uma Formação Emancipatória

A efetivação da Educação do Campo como política pública demanda a compreensão de seu processo histórico de construção, de seus marcos normativos, fundamentos conceituais e das práticas docentes que a materializam. Diferentemente da Educação Rural tradicional, a Educação do Campo é resultado de um longo processo de luta dos povos do campo, envolvendo movimentos sociais, sindicatos, universidades públicas e comunidades camponesas, que nas décadas de 1980 e 1990 passaram a reivindicar uma educação contextualizada, crítica e enraizada em seus territórios e modos de vida (CAMACHO, 2014).

Historicamente, a Educação Rural no Brasil esteve marcada por uma perspectiva assistencialista e tecnicista, centrada na formação de mão de obra barata para o agronegócio e alheia às realidades e saberes das populações camponesas (SANTOS, 2023). As escolas do campo funcionavam, muitas vezes, como extensões precarizadas do modelo urbano, sem consideração pelas especificidades socioculturais dos sujeitos e dos territórios rurais.

A partir da mobilização popular e da pressão organizada dos movimentos sociais, sobretudo da Via Campesina, do MST e da articulação nacional por uma Educação do Campo, avançaram processos de diálogo com o Estado, culminando na realização de importantes eventos como o I e II Encontro Nacional de Educação do Campo (1998 e 2004), a Criação da Câmara

RIET– ISSN 2676-0355, Dourados, v 5, n. 1, p. 104 a 118, jun./dez., 2026.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

Técnica de Educação do Campo no MEC, a inclusão dessa modalidade na Conferência Nacional de Educação Básica (CONAE) e na Conferência Nacional de Educação (CONAE 2010). Esses processos culminaram na edição do Decreto nº 7.352/2010, que reconhece oficialmente a Educação do Campo como modalidade da educação básica brasileira.

O Decreto 7.352/2010 estabelece diretrizes para a oferta da educação básica e superior do campo, pautando-se pelos princípios da contextualização, da alternância pedagógica, da valorização dos saberes populares, do fortalecimento das identidades camponesas e da relação dialógica entre escola e comunidade. A concepção de Educação do Campo, portanto, rompe com a lógica da Educação Rural tradicional ao propor uma escola enraizada no território, voltada à formação humana integral, crítica e emancipatória (SANTOS, 2023).

Nesse contexto, a pedagogia freiriana assume um papel central. Seu método emergiu como fruto da luta popular por uma educação que, em vez de impor conteúdos prontos e descontextualizados, buscasse dialogar com as experiências concretas dos sujeitos do campo. Ao se consolidar como um dos pressupostos teóricos consistentes da Educação do Campo, a pedagogia de Paulo Freire oferece instrumentos para a construção de processos educativos, transformadores e comprometidos com a realidade social. Freire (1987, 1996) concebe a educação como ato político, fundado na escuta ativa, na leitura crítica da realidade e na práxis como articulação entre ação e reflexão.

Entre os elementos centrais da pedagogia freiriana destacam-se: o diálogo horizontal como princípio fundante da relação pedagógica; (b) a consideração da experiência dos educandos como ponto de partida do processo educativo; (c) a formação de sujeitos históricos, capazes de interpretar e transformar o mundo; e (d) o compromisso com os excluídos, os "condenados da terra".

Esses fundamentos orientam a elaboração de planos de ensino baseados em temas geradores, que emergem das próprias falas dos sujeitos, das contradições vividas pelos educandos e servem de eixo articulador entre os conteúdos escolares e as problemáticas sociais. Conforme sistematizado por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2007), a construção da prática pedagógica freiriana envolve cinco etapas:

(1) Investigação da realidade: os educadores inserem-se no contexto territorial dos educandos, escutando suas vivências, identificando suas formas de organização social, econômica, cultural e produtiva. Essa etapa exige empatia, escuta sensível, participação ativa em espaços comunitários e registros etnográficos. Quanto mais ampla e diversificada a escuta, mais potente será a identificação de temas significativos (SILVA, 2004).

(2) Análise coletiva das contradições: com os dados levantados, a equipe docente realiza rodas de conversa, análises temáticas e reuniões pedagógicas para identificar os principais

RIET– ISSN 2676-0355, Dourados, v 5, n. 1, p. 104 a 118, jun./dez., 2026.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

problemas sociais, contradições estruturais e dilemas vividos pelas comunidades. Essa leitura busca ir além da superfície, revelando as relações de poder, exclusão e desigualdade que atravessam os territórios.

(3) Seleção e problematização dos temas geradores: os temas mais expressivos são sistematizados e escolhidos como eixos centrais da formação. O tema gerador deve ser ao mesmo tempo relevante, mobilizador e desafiador. O tema gerador é uma das falas cuidadosamente selecionadas, e ela representa uma situação social limite presente. (VASCONCELOS; SCALABRINI, 2014, p. 163). É crucial que o tema gerador selecionado permaneça autêntico, ou seja, reflita a voz dos educandos sem alterações. A partir desse tema gerador, os educadores-pesquisadores se reúnem para criar um contratema, que representa a perspectiva que eles têm sobre o tema gerador selecionado. O contratema funciona como uma resposta crítica à realidade. Além disso, é o ponto de chegada para os estudantes, ou seja, as temáticas ou conteúdos trabalhados têm como objetivo construir uma visão crítica da realidade (VASCONCELOS; SCALABRINI, 2014, p. 164).

(4) Planejamento interdisciplinar: com base nas falas recolhidas e temas selecionados, os professores elaboram planos de aula integrados, conectando os conteúdos escolares às problemáticas locais. "A dinâmica para essa produção é tentar responder através dos conteúdos os questionamentos estabelecidos na problematização do tema" (FURLAN et al., S/D, p. 83). Essa etapa exige trabalho coletivo, organização horizontal, articulação entre as áreas do conhecimento e flexibilidade curricular. O planejamento deve respeitar a temporalidade das comunidades, os ciclos produtivos e os calendários culturais locais.

(5) Sistematização e avaliação crítica: é o momento de refletir sobre os processos vividos, registrar os aprendizados, reconstruir o percurso pedagógico e avaliar coletivamente os impactos da formação. Essa etapa inclui portfólios, memoriais, rodas de conversa, e devolutivas comunitárias.

A prática docente na Educação do Campo, assim concebida, ultrapassa os limites da sala de aula e se inscreve no território como ato de resistência, reconhecimento e transformação. No âmbito do ProJovem Campo – Saberes da Terra, essa abordagem revelou-se especialmente potente. Os educandos, oriundos de diferentes territórios rurais do Distrito Federal, chegaram à escola com saberes acumulados em suas trajetórias de luta, trabalho e resistência. Reconhecer essas leituras de mundo como ponto de partida do processo educativo foi essencial para construir uma prática pedagógica verdadeiramente emancipatória.

A seção seguinte apresenta a análise de como foi a experiência vivenciada no Centro de Ensino Fundamental Pipiripau II, no âmbito do programa ProJovem Campo – Saberes da Terra. A prática pedagógica desenvolvida foi construída com base nos fundamentos aqui discutidos,

RIET– ISSN 2676-0355, Dourados, v 5, n. 1, p. 104 a 118, jun./dez., 2026.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

articulando teoria e prática, saberes acadêmicos e populares, e reafirmando a centralidade dos sujeitos do campo como protagonistas do processo educativo.

A Prática Docente no ProJovem Campo Saberes da Terra do CEF Pipiripau II

A presente pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem metodológica que integrou a prática docente com procedimentos de investigação fundamentados na pedagogia freiriana, articulando pesquisa bibliográfica, análise documental e vivência em campo. Essa inserção ocorreu no contexto do programa ProJovem Campo – Saberes da Terra, por meio da atuação direta na escola Centro de Ensino Fundamental Pipiripau, localizada em Planaltina-DF e do envolvimento com os sujeitos do processo educativo.

Além da abordagem freiriana, foi empregada a análise de conteúdo como técnica complementar para o tratamento dos dados empíricos, especialmente das produções orais e escritas dos estudantes ao longo dos dois anos do curso. Essa técnica, conforme proposto por Caregnato e Mutti (2006), permitiu a categorização, descrição e interpretação das falas dos estudantes, possibilitando uma compreensão das dimensões formativas e simbólicas emergentes no processo educativo.

Neste segmento, o objetivo foi de analisar os principais desafios enfrentados durante a implementação da proposta pedagógica inspirada em Paulo Freire, bem como destacar suas potencialidades no contexto específico do ProJovem Campo – Saberes da Terra. A experiência mostrou-se significativa também para o corpo docente, composto majoritariamente por egressos da Licenciatura em Educação do Campo (LedoC).

O programa ProJovem Campo – Saberes da Terra foi implantado no CEF Pipiripau com diversas promessas iniciais, que incluíam o pagamento regular dos professores, um auxílio financeiro mensal de R$ 100,00 aos estudantes, a oferta de refeições noturnas, a disponibilização de material escolar e camisetas, além da criação da Ciranda — espaço educativo destinado aos filhos pequenos das estudantes. No entanto, ao longo dos dois anos do curso, tais promessas não se concretizaram.

Diante da ausência de recursos materiais e financeiros, os educadores e estudantes enfrentaram uma série de dificuldades: os alunos permaneceram sem receber o auxílio prometido, o espaço da Ciranda não foi implementado, o material escolar foi insuficiente e, frequentemente, as refeições noturnas foram substituídas por lanches simples, como biscoitos e suco.

Essas fragilidades estruturais contribuíram para a evasão escolar dos estudantes, intensificada ainda mais pela instabilidade do corpo docente, ocasionada pela falta de pagamento dos salários. A rotatividade de professores comprometeu a continuidade do processo educativo no curso. A cada novo educador que ingressava no programa, era necessário retomar os fundamen-

RIET– ISSN 2676-0355, Dourados, v 5, n. 1, p. 104 a 118, jun./dez., 2026.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

tos da proposta freiriana e reconstruir o vínculo pedagógico, o que dificultava a implementação plena de uma prática interdisciplinar crítica.

Houve momentos em que os estudantes do Projovem Campo -Saberes da Terra do CEF Pipiripau II tiveram apenas aulas de Geografia e Ciências, ministradas pelos únicos professores que permaneceram durante os dois anos do curso. Para dar continuidade às atividades, era comum agrupar todas as turmas em uma única sala, criando estratégias alternativas de ensino para minimizar os impactos da ausência dos demais docentes.

Com a evasão de diversos educandos ao longo do percurso formativo, foi necessário organizar visitas pedagógicas às comunidades para compreender os motivos do afastamento e promover ações de reintegração escolar. Essas visitas evidenciaram as múltiplas barreiras enfrentadas pelos sujeitos do campo para permanecerem na escola: jornadas exaustivas de trabalho, dificuldades com o transporte, responsabilidades familiares e, sobretudo, a desmotivação com o programa e a percepção de que a escola não dialogava suficientemente com suas vivências. O retorno de parte dos estudantes e o ingresso de novos participantes exigiram um redobramento de esforços dos educadores: foi preciso retomar conteúdos, adaptar estratégias e acolher diferentes níveis de aprendizagem, sem desmotivar os que haviam permanecido no curso.

Durante esse processo, a escuta ativa das comunidades e as discussões em sala de aula revelaram a centralidade de um tema gerador recorrente: o uso intensivo de agrotóxicos na agricultura familiar. A inquietação diante da ausência de alternativas viáveis, somada à consciência dos impactos ambientais e à busca por práticas sustentáveis, emergiu com força. A seguinte fala de um educando sintetizou o dilema vivido: *"Professora, a senhora fala de agroecologia, mas como na prática dá conta de plantar tomate e pimentão sem o uso de agrotóxicos?"* (Estudante A).

Essa provocação foi escolhida coletivamente como tema gerador, por sua relevância social e por espelhar um impasse vivido cotidianamente pelos estudantes. A partir dela, foi elaborado um contratema: "A domesticação dos agrotóxicos reflete em problemas nas esferas social e ambiental: agricultura familiar camponesa a partir de técnicas de manejo agroecológico com a perspectiva de produzir alimento saudável e ter um ambiente sustentável." Esse enunciado orientou a formulação de um plano de ensino interdisciplinar, envolvendo todas as áreas do conhecimento.

O plano integrou conteúdos de Ciências da Natureza, Matemática, Linguagens e Ciências Humanas, a partir de conceitos articuladores como corpo humano, água, solo, vegetação e alimentação. A abordagem possibilitou discutir os impactos dos agrotóxicos na saúde, na biodiversidade e na economia familiar, ao mesmo tempo em que se investigaram soluções agroecológicas acessíveis e práticas alternativas de manejo agrícola.

RIET– ISSN 2676-0355, Dourados, v 5, n. 1, p. 104 a 118, jun./dez., 2026.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

Para avaliar os aprendizados, diferentes estratégias foram utilizadas ao longo do curso. Entre elas, destaca-se a roda de conversa final, realizada como atividade avaliativa e formativa, cujo objetivo foi compreender como os estudantes percebiam o uso de agrotóxicos e de que forma a experiência no ProJovem Campo impactou suas práticas e visões sobre agricultura.

As falas revelaram transformações significativas. Alguns educandos relataram já utilizar práticas agroecológicas anteriormente, mas destacaram que o curso ampliou sua compreensão crítica. Como afirmou um deles: "*Esse curso me mostrou uma nova forma de plantio, que gera menos despesas, está em harmonia com a natureza e é menos prejudicial à saúde"* (Estudante B).

Outros participantes relataram aprendizagens concretas, como o aproveitamento de materiais presentes em suas comunidades: *"A mandioca é muito comum onde moro, e agora sei que a casca pode ser aproveitada no combate a insetos. Aprendi que o fumo pode ser utilizado como veneno para eliminar pragas nas plantações. Também descobri que a água da mandioca pode ser usada como fertilizante, e o suco da fruta tem propriedades para atrair e eliminar insetos nocivos"* (Estudante A).

Esses relatos não se limitam à descrição de técnicas, mas evidenciam a construção de uma consciência crítica, voltada à autonomia produtiva e à valorização de saberes tradicionais. Como afirmou outra educanda: "*Sem os agrotóxicos, existem muitas maneiras de cultivar alimentos sem recorrer a substâncias tóxicas. A gente precisa é trocar informação e experimentar junto"* (Estudante C). As falas também evidenciam o reconhecimento da função política da Educação do Campo como instrumento de denúncia e de transformação social. Em uma contribuição marcante, um estudante declarou: " *Nas comunidades rurais desse entorno, são adotadas diversas práticas de trabalho, com especial atenção à preservação do meio ambiente. Nestas áreas, o uso de agrotóxicos nas plantações tem sido aos poucos evitado, e a terra é cuidadosamente preparada para o cultivo de alimentos. Em algumas dessas comunidades, enfrentamos desafios e buscamos apoio do governo para promover uma Educação no Campo de qualidade, que forme educandos capazes de aprimorar nossas práticas agrícolas e o desenvolvimento rural, além de proporcionar uma infraestrutura adequada. Um exemplo é a comunidade Sarandi, onde existe uma escola que muitos alunos frequentam para aprender sobre suas culturas e tradições. Esses estudantes continuam a valorizar seus territórios e tem buscado entender mais sobre os sistemas de agricultura familiar que são essenciais para suas comunidades"* (Estudante D)".

A escuta dessas vozes reafirma o papel da escola como espaço de formação política e de valorização dos territórios. Ferreira e Molina (2014) reforçam que uma compreensão crítica do trabalho pedagógico é essencial para orientar as decisões sobre os conteúdos escolares, situando o educando como sujeito histórico e estimulando sua capacidade de interpretar e transformar a realidade.

RIET– ISSN 2676-0355, Dourados, v 5, n. 1, p. 104 a 118, jun./dez., 2026.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

Mesmo diante das adversidades, a experiência vivenciada no ProJovem Campo – Saberes da Terra no CEF Pipiripau possibilitou a construção de práticas pedagógicas alinhadas aos princípios freirianos. Os estudantes que conseguiram permanecer ao longo de todo o percurso demonstraram uma compreensão mais aprofundada das relações entre educação, território e práticas agrícolas. Diante disso, é fundamental fortalecer políticas públicas voltadas à Educação do Campo, garantindo não apenas sua existência, mas sua permanência e efetividade. A continuidade de programas como o ProJovem Campo, com investimento adequado e planejamento participativo, é crucial para atender às novas demandas, como a ampliação da EJA para o ensino médio nas áreas rurais e o enfrentamento das desigualdades históricas que marcam esses territórios.

Considerações Finais

A experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do ProJovem Campo – Saberes da Terra, no CEF Pipiripau II, reafirma a potência transformadora da Educação do Campo quando esta se ancora nos princípios da pedagogia freiriana e nos saberes historicamente construídos pelos sujeitos do campo. Ao reconhecer as vivências e os conhecimentos dos educandos como ponto de partida do processo educativo, a prática docente ali realizada evidenciou que é possível construir percursos formativos que integram teoria e prática, respeitam as especificidades territoriais e promovem o protagonismo dos estudantes.

Mesmo diante de inúmeras adversidades — entre elas a instabilidade da equipe docente e a ausência de recursos materiais —, os educadores e educandos demonstraram capacidade de resistência, criatividade e reinvenção da prática pedagógica. A adoção de temas geradores como instrumento de mediação crítica entre a realidade vivida e o conhecimento escolar permitiu não apenas o aprofundamento de conteúdos, mas também a construção de uma consciência política voltada à transformação social.

As análises das falas dos estudantes revelaram um processo formativo que extrapola os limites da sala de aula, alcançando dimensões éticas, ambientais, políticas e produtivas. Os educandos expressaram não apenas aprendizados técnicos, mas também um reposicionamento diante das práticas agrícolas, da saúde coletiva e das possibilidades de atuação comunitária. Tais elementos reafirmam a centralidade de uma educação contextualizada, crítica e dialógica como caminho para a superação das desigualdades históricas que marcam os territórios rurais.

Dessa forma, a experiência relatada neste artigo contribui para o fortalecimento da Educação do Campo como política pública e como prática social comprometida com a emancipação dos sujeitos do campo. Defende-se, por fim, a urgência de investimentos estruturantes, continuidade programática e valorização dos profissionais da educação, de modo que iniciativas

RIET– ISSN 2676-0355, Dourados, v 5, n. 1, p. 104 a 118, jun./dez., 2026.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

como o ProJovem Campo deixem de ser experiências pontuais e passem a integrar uma política permanente de garantia do direito à educação e com qualidade social nos territórios rurais.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação/SECAD. Projeto Político e Pedagógico do ProJovem Campo Saberes da Terra. Brasília – DF, 2008.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI Regina. Pesquisa Qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto**. Enferm., Florianópolis, n. 15, p. 679- 684, out./dez. 2006.

CAMACHO, Rodrigo Simão. **Paradigmas em disputa na Educação do Campo** Tese de doutorado no programa de Pós-Graduação em Geografia. São Paulo - Presidente Prudente, 2014.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** 2ºedicao. São Paulo: Cortez, 2007.

FERREIRA, Maria Jucilene Lima. **Docência na Escola do Campo e Formação de Professores: qual o lugar do trabalho coletivo.** Tese de doutorado em educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

FERREIRA, M. J. L.; MOLINA, M. C. Desafios à formação de Educadores do Campo: tecendo algumas relações entre os pensamentos de Pistrak e Paulo Freire. In: MOLINA, M. C. (Org.). **Licenciaturas em Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do Trabalho Docente interdisciplinar.** Brasília: MDA, 2014. p. 127-153.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17 edições, Rio de Janeiro, Paz e terra. 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (Coleção Leitura).

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In. **Dicionário da Educação do Campo.** Expressão Popular. São Paulo, 2012.

FURLAN, A. B. S. et al. Abordagem temática no currículo de ciências: a perspectiva ético-crítica na concepção de lixo como condição humana. In: Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências, 8., 2011, Campinas. **Atas...** Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0412-1.pdf >. Acesso em: 12 ago. 2017.

PERNAMBUCO, Marta, Maria C. A. Significações e realidade: conhecimento (a construção coletiva do programa. In: **Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública**. Edições Loyola, 1993.

SANTOS, Cássia Betânia Rodrigues Dos. **Territorialização e Desterritorialização das Escolas no Campo do Brasil: Uma geografia de conflitos e disputas territoriais.** Tese de doutorado no programa de pós graduação de Geografia da Universidade de Brasília em Janeiro de 2023.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

SILVA, Antônio Fernando Gouvêa. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas as práticas contextualizadas.** Tese de doutorado em educação apresentada a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004

VASCONCELOS, Vanilda de Magalhaes Martins; SCALABRINI, Rosemeire. Ensino interdisciplinar na área de ciência da natureza e matemática em um contexto agroecológico. In: **Licenciaturas em Educação do Campo e o Ensino de Ciências naturais: desafios a promoção do trabalho docente interdisciplinar.** Brasília: NEAD, 2014

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil